**SÍFILIS GESTACIONAL E SÍFILIS CONGÊNITA: NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022, NO MUNICÍPIO DE BELÉM/PA, BRASIL**

Emanoelle das Neves Martins1; Amanda Caroline Linhares Rodrigues2; Maria Alice Ribeiro Andrade³; Maria Karoliny Torres4

1 Discente do curso de biomedicina na Universidade da Amazônia – UNAMA. dasneves.biomed@gmail.com

2 Discente do curso de biomedicina na Universidade da Amazônia – UNAMA. carolinebiomed21@gmail.com

3 Discente do curso de biomedicina na Universidade da Amazônia – UNAMA. mariaaliceribeiroandrade264@gmail.com

4 Biomédica. Docente do curso de biomedicina na Universidade da Amazônia – UNAMA. Karolinytorres15@gmail.com

**RESUMO**

**Introdução:** A sífilis é uma infecção sistêmica ocasionada pela bactéria *Treponema pallidum*, que pode ser transmitida por contato sexual desprotegido, pela via parenteral (por meio de agulhas, seringas e outros), por transfusão de sangue e por via vertical (que acontece de mãe para o filho, pelo cordão umbilical ou durante o parto, no caso da mãe apresentar lesões ativas no local). Em se tratando do vínculo materno-infantil, a sífilis gestacional (quando a mãe é infectada durante o período da gravidez, parto ou puerpério) e a sífilis congênita (quando a mãe transmite o *Treponema pallidum* para o feto) são relevantes para a saúde dessa minoria. À vista disso, entende-se que a sífilis faz parte do grupo das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST’s) de maiores riscos e trata-se de um problema persistente na saúde pública no Brasil, sendo que a não adesão do seu tratamento afeta de forma significativa a saúde e vida desse trecho populacional. **Objetivo:** Descrever a prevalência da não adesão ao tratamento da sífilis gestacional e congênita no município de Belém/PA, entre os anos de 2018 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo original, descritivo e comparativo, realizado através de dados secundários do Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DVIAHV), entre os anos de 2018 a 2022, com ênfase na variável tratamento. Foi utilizado o software Microsoft Excel 2021 para a tabulação dos dados. **Resultados e Discussão:** Os dados mais relevantes durante os cinco anos obtidos acerca da sífilis gestacional (SG), no que tange a variável tratamento, foram os seguintes: penicilina (1157 casos tratados) e não realizado (74 casos), e da sífilis congênita (SC): inadequado (258 casos) e não realizado (214 casos). Sabe-se que a sífilis é uma IST bacteriana, cujo tratamento consiste na utilização de um antibiótico, sendo comumente utilizada a penicilina. Apesar desse tratamento ser eficaz na maior parte dos casos, nota-se uma não adesão a ele, que pode estar relacionado com: o constrangimento social (quer seja pelo próprio profissional da saúde, parceiro, comunidade local ou família) que contribui constantemente para a resistência dos indivíduos sobre educação sexual, e com o desconhecimento da necessidade de tratamento (mesmo em casos assintomáticos). **Conclusão:** Portanto, nota-se que há uma urgência em acolher de forma precisa e atenciosa esse grupo, esclarecendo o fato de que a adesão ao tratamento é imprescindível para a saúde das mães e de seus filhos, proporcionando-lhes a cura, o bem-estar e a saúde, como prediz a Constituição Federal de 1988, artigo 196; “a saúde é direito de todos e dever do estado”. Além de que, o investimento na educação em saúde é fundamental para que ocorra o desenvolvimento de conhecimento e, consequentemente, uma melhor adesão à prevenção e tratamento.

**Palavras-chave:** Sífilis;Epidemiologia; IST.

**Área de Temática do Evento**: Saúde.

**REFERÊNCIAS:**

FIGUEIREDO, D. C. M. M. de et al. Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n.3, p. 0007-4519, 2020. DOI: 10.1590/0102-311X00074519. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/8syf4sN3Q5vZSw8mwk6zkDy/abstract/?lang=en&format=html>. Acesso em: 04 Nov. 2023.

FILHO, R. C. S. et al. Situação clínico-

Epidemiológica da sífilis gestacional em Anápolis-GO: uma análise retrospectiva. Cogit. Enferm. V. 26, jul 2021. DOI: org/10.5380/ce.v26i0.75035. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/>. Acesso em: 29 Set. 2023.

PAULA, M. A. et al. Diagnóstico e tratamento da sífilis em gestantes nos serviços de Atenção Básica. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, n.8, p. 3331-3340, 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022278.05022022. Disponível em:https://www.scielosp.org/article/csc/2022.v27n8/3331-3340/pt/. Acesso em: 04 Nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Sífilis, v. 48, n. 36, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2021/sifilis/boletim_sifilis_2021_internet.pdf/view>. Acesso em: 04 Nov. 2023.